

JOSÉ GOLDEMBERG
PRESIDENTEEDUARDO MOACYR KRIEGER
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

CARMINO ANTONIO DE SOUZA, EDUARDO MOACYR
KRIEGER, FERNANDO FERREIRA COSTA, JOÃO FERNANDO
GOMES DE OLIVEIRA, JOÃO GRANDINO RODAS, JOSÉ
GOLDEMBERG, MARILZA VIEIRA CUNHA RUDGE, JOSÉ DE
SOUZA MARTINS, JULIO CEZAR DURIGAN, PEDRO LUIZ
BARREIROS PASSOS, PEDRO WONGTSCHOWSKI, SUELY
VILELA SAMPAIO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CARLOS AMÉRICO PACHECO
DIRETOR-PRESIDENTECARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICOJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

Pesquisa

ISSN 1519-8774



CONSELHO EDITORIAL

Carlos Henrique de Brito Cruz (*Presidente*), Caio Túlio Costa,
Eugênio Bucci, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger,
Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Herminia Tavares de
Almeida, Marisa Lajolo, Mauricio Tuffani, Mônica Teixeira

COMITÊ CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos (*Presidente*),
Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida,
Carlos Américo Pacheco, Carlos Eduardo Negrão, Fabio Kon,
Francisco Antônio Bezerra Coutinho, Joaquim J. de Camargo
Engler, José Goldemberg, José Roberto de França Arruda, José
Roberto Postali Parra, Lucio Anghes, Marie-Anne Van Sluys,
Maria Julia Manso Alves, Paula Montero, Roberto Marcondes
Cesar Júnior, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do
Amaral, Walter Colli

COORDENADOR CIENTÍFICO

Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO

Alexandra Ozorio de Almeida

EDITOR-CHEFE

Nelson Marcolin

EDITORES Fabrício Marques (*Política*), Márcio
Ferrari (*Humanidades*), Marcos de Oliveira (*Tecnologia*),
Ricardo Zorzetto (*Ciência*), Carlos Fioravanti e Marcos
Pivetta (*Editores especiais*), Bruno de Pierro (*Editor-assistente*)

REVISÃO Alexandre Oliveira e Margô Negro

ARTE Mayumi Okuyama (*Editora*), Ana Paula Campos
(*Editora de infografia*), Júlia Cherem Rodrigues e
Maria Cecília Felli (*Assistentes*)

FOTÓGRAFOS Eduardo Cesar e Léo Ramos

MÍDIAS ELETRÔNICAS Fabrício Marques (*Coordenador*)

INTERNET Pesquisa FAPESP online

Maria Guimarães (*Editora*)
Rodrigo de Oliveira Andrade (*Repórter*)
Jayne Oliveira (*Redatora*)
Renata Oliveira do Prado (*Mídias sociais*)

RÁDIO Pesquisa Brasil

Biancamaria Binazzi (*Produtora*)COLABORADORES Alexandre Afonso, André Julião,
Christina Queiroz, Daniel Bueno, Daniel Kondo, Fabio Otubo,
Igor Zolnerkevic, Marcelo Cipi, Pedro Hamdan, Ricardo
Aguilar, Valter Rodrigues, Veridiana Scarpelli, Yuri Vasconcelos**É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO**PARA FALAR COM A REDAÇÃO (11) 3087-4210
cartas@fapesp.brPARA ANUNCIAR Paula Iliadis (11) 3087-4212
publicidade@fapesp.br

PARA ASSINAR (11) 3087-4237 assinaturaspesquisa@fapesp.br

TIRAGEM 29.700 exemplares

IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica

DISTRIBUIÇÃO DINAP

GESTÃO ADMINISTRATIVA INSTITUTO UNIEMP

PESQUISA FAPESP Rua Joaquim Antunes, nº 727,
10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SPFAPESP Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,
Alto da Lapa, São Paulo-SPSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARTA DA EDITORA

Políticas públicas e pesquisas privadas

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

A saúde dos adolescentes foi objeto de dois amplos inquéritos nacionais: centenas de pesquisadores de dezenas de universidades ouviram milhares de pessoas de 12 a 17 anos. O mapeamento de hábitos alimentares, atividades físicas, alterações metabólicas, indicadores de saúde mental, entre outros, mostrou um quadro preocupante, embora esperado.

Um dos levantamentos, voltado para identificar a frequência de riscos cardiovasculares, encontrou índices relativamente elevados de sobrepeso ou obesidade (25%), taxas de colesterol total acima do recomendável (20%) e hipertensão arterial (10%). Os dados sobre saúde mental também chamam a atenção. Um em cada três adolescentes apresenta sinais de algum grau de sofrimento psíquico, que afeta principalmente as meninas: 38,4% delas apresentavam sintomas de depressão e ansiedade, identificados em 21,6% dos meninos (*ver reportagens às páginas 16 e 24*).

Igualmente preocupante foi o estilo de vida da maior parte dos ouvidos pela sondagem: a maioria (54,3%) é sedentária e passa duas ou mais horas por dia na frente da televisão (66,6%), frequentemente fazendo suas refeições diante da tela. Sua alimentação é desequilibrada e desregulada.

Dados da Organização Mundial da Saúde mostram que o Brasil não é um ponto fora da curva. A proporção de adolescentes que apresentam problemas de saúde é semelhante à de outros países. Os estudos financiados pelo Ministério da Saúde (MS) oferecem dados nacionais essenciais para ajudar na elaboração de políticas públicas de saúde e educação que evitem que esses adolescentes se transformem em adultos doentes.

**

Universidades e empresas são a resposta mais comum quando a pergunta é onde se produz pesquisa científica e tecnológica – mas não a única. Institutos privados que fazem pesquisa por encomenda são um caminho menos conhecido, mas não in-

comum, como mostra reportagem à página 34, que trata de 18 casos em São Paulo.

A origem desses institutos é variada. O CPqD, antigo centro de pesquisa da extinta estatal de telecomunicações Telebrás, é o maior dos institutos privados paulistas em tecnologia da informação. Nessa área, surgiram centros em decorrência da Lei de Informática, que exige das empresas, em troca de benefícios, investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D). Parte dos investimentos precisa ser feita juntamente com instituições de pesquisa e de ensino nacionais – o que estimulou a criação de instituições sem fins lucrativos. Um exemplo é o Instituto Eldorado, fundado pela Motorola, que depois da crise da empresa norte-americana ampliou o número de clientes para os quais oferece seus serviços.

Incentivos fiscais também motivaram hospitais a desenvolver atividades de pesquisa. Desde 2009, aqueles classificados como entidades beneficentes de assistência social em saúde podem fazer parcerias com o MS que permitem que os valores aplicados em projetos de pesquisa aprovados pelo ministério sejam abatidos do imposto de renda. Entre eles estão os hospitais Sírio-Libanês, Albert Einstein, HCor, Samaritano e Oswaldo Cruz.

Outro grupo de institutos privados tem como tema a agricultura. O CTC, voltado para pesquisas sobre a cana-de-açúcar, foi criado em 1969 por iniciativa de usineiros que buscavam criar um centro coletivo de desenvolvimento tecnológico para seu setor. Reestruturado há alguns anos, o CTC é hoje uma sociedade anônima, concentrada em tecnologias disruptivas para a indústria sucroenergética.

O fenômeno é relativamente recente e merece ser acompanhado com atenção, não apenas por ser um caminho alternativo às atividades de P&D, mas também pelo fato de a maioria contar com recursos públicos para financiar suas atividades.